

A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha 600 »
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—S. MIGUEL

Proprietario e Editor

JOSÉ MARQUES DA SILVA E COSTA

IMPRESA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
Annuncios permanentes, contracto especial.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 26 de julho

O descredito

E' edificantissima a fórma por que a opposição maneja as armas de combate contra o governo por intermedio da sua imprensa.

Parece incrivel que o facciosismo atinja as proporções que se revelam no órgão retintamente progressista *O Jornal* quando, com menosprezo do que á qualidade de portuguezes devem os seus directores, põe ante as potencias estrangeiras, em almoeada o credito nacional.

E tanto mais aggravante se torna a attitude da opposição quando é certo que a campanha de descredito intentada contra o governo, que na importante operação da conversão da divida externa se tem havido de modo a bem merecer dos verdadeiros portuguezes, é firmada n'uma série de desconchavos, de invenções, de pateticos que podem, em momento tão melindroso, abalar o credito de Portugal.

Que os nossos inimigos externos, porque os temos muitos e muito são de temer, se valham de meios pouco dignos, pouco sérios e pouco verdadeiros para fazer vingar os seus occultos fins em desfavor do nosso Paiz comprehende-se, erabora repugne ao nosso amor proprio, á nossa dignidade nacional.

Mas que essa imbecil e infame campanha, negação completa da mais rudimentar sensatez, seja levantada, com a mira dos miserimos fins politicos, pelos nossos proprios compatriotas que, esquecendo-se do que á Patria devem e dos perniciosos efeitos emanados d'essa campanha, sómente curam dos seus mesquinhos interesses pessoases, é lamentavel, diremos mais, é indigno de quem deseja merecer o nome de portuguez.

Que o facciosismo atinja as raias da loucura n'uma questão, por insignificante que seja, de politica interna, póde ser censuravel mas é admissivel, pois re-

presenta a manifestação do modo de vêr, de pensar ou de querer de cada um, e pequeno reflexo póde produzir lá fóra.

Mas que, em assumptos do dominio da politica externa, longe de se ter o bom senso e a sensatez precisos para entrar na sua discussão, se opte e prefira lançar á publicidade uma série de falsidades que, a dar-se-lhe credito, podem acarretar sobre nós o epitheto de intrujões, revela requintada malvadez; e a imprensa que se torna de taes sandices echo deve ser expropriada por utilidade patriotica.

Está-se em começo da execução do convenio; e é precisamente n'este momento, em que temos absoluta necessidade de revelar em todos os nossos actos a mais intransigente seriedade, que *O Jornal*, a dynamitica folha progressista, com indesculpavel leviandade ou mais propriamente com requintada maldade, vem lançar nas suas columnas e sem a menor reserva, que o governo tem augmentado o numero de titulos da divida externa e, para fazer face ás despesas do convenio, vendido esse augmento.

E' ou não indigno de merecer a qualidade de portuguez, embora Portugal haja tido a infelicidade de lhe ser berço, quem se vale da imprensa e, no vil e propositado intuito de ferir o governo, fere o nosso bom nome e o nosso credito tantas vezes vilipendiado no estrangeiro!

Ninguém ignora que, quando no parlamento se discutiram as bases do convenio, o snr. ministro dos estrangeiros declarou que se achava munido com um *stock* de titulos da divida externa para com esse fundo d'ouro, acudir ás despesas do convenio; e que a este, logo após a sua approvação pelos *comités*, se podia dar execução visto que, com o numero de titulos adquiridos, podia custear a conversão.

Eis a verdade. Os titulos que o governo vende não são novos titulos, pois nem sequer lhe permittia a sua criação a lei de 14 de maio ultimo; são os titulos de que se havia prevenido com anticipação, é o *stock*, prudente e calculadamente adquirido para saldar honradamente as despesas

da conversão. Quem, como *O Jornal*, não quer vêr isto é cego de espirito!

O jogo e a politica

Increpa-se o governo, porque mandou dar cumprimento rigoroso ás leis do paiz.

Censura-se o nobre presidente do conselho, porque sua ex.^a, firme e desassombadamente, como sempre, expediu para os seus delegados ordens terminantes e positivas, de repressão contra o jogo illicito, *avalanche* enorme que ameaça, de ruina, as familias mais honestas; impellindo-as para a voragem do crime, da depravação social.

Querem os adversarios do governo que, no paiz, sob as vistas da auctoridade, campeie infrene e agraciado até, se possivel fôr, o jogo illicito, a rica e anceda batotinha!

Que importa que no paiz exista ainda um Codigo Penal, não derogado, que projecta, sobre os que se entregarem ao passatempo, ao uso do jogo illicito, os maiores rigores, os castigos mais violentos?

Que importa que em todos os annos, após a estação das praias, se succedam os suicidios e as quebras fraudulentas; que muitas familias, das mais honestas, se vejam perdidas e que falte o pão no lar onde tanto abundou?

Que importa que os progressos da civilisação ha muito espesinhassem tudo quanto, como o jogo illicito, é contrario á sciencia, ás probabilidades do calculo, tudo quanto se revista do mysterioso e aguarde o acaso da sorte?

Que importa tudo isso se no paiz existem muitos batoteiros, muitos miseraveis a quem o jogo é o unico alimento dos seus espiritos e se as influencias e sympathias d'estas creaturas são necessarias para a constituição dos partidos da opposição?

Que importa tudo isso, essas leis, esses crimes, esses desastres, o progresso, a civilisação, tudo emfim, se as ordens emanaram do governo e a opposição não tem onde aguçar as suas espadas de combate, não tem de que encher as columnas dos seus periodicos e o ministerio vae vivendo socegada e livremente?...

Isto sobrepuja aquillo, as conveniencias partidarias anticipam-se ás do paiz, ás da sociedade, emfim.

O que, porém se tem de cumprir, rigorosamente, são as declarações irrevogaveis do snr. conselheiro Hintze Ribeiro, quando opposição, de que logo que o partido regenerador fôsse poder, a lei seria cumprida e o jogo que então era pro-

tegido pela auctoridade, seria por esta extincto.

E assim se explica já o assalto que o illustre administrador de Guimarães fez a uma casa de batota que alli existia e as providencias que já se estão adoptando na Figueira da Fóz e nas outras praias onde o jogo era o primeiro passatempo.

Honra, pois, ao actual governo.

(Do Districto d'Aveiro)

PINCELADAS

XIX

Está velho, cançado, falto de cabellos...

Amor, amor, ave ligeira
Que ninguem póde aprisionar...
A gente passa a vida inteira
Julgando amar... e fica assim...

E, todavia, não ha muito quem reaja, como elle sabe reagir, contra os *vae-vens di os amores!*

Elle faz-se marinheiro e affronta as vagas, arrogante como um lobo do mar, a bordo da sua adorada *Amphytrite!*

Elle faz-se lavrador e súa, resúa e tresúa a cavar e a plantar as immensas lezirias da sua immensissima *Quinta dos Lyrios!*...

Elle faz-se litterato e obriga a gemer os prêlos com trechos de *arte velha*, taes como a *nossa desnacionalisação* e *Alexandre Herculano e a sua obra!*...

Elle faz-se *dandy* e, com o seu adoravel chapéu-coador, desafia, impavido e sereno o maior e mais distincto figurino parisiense!

Elle faz-se artista e canta (ai! céo, céo, como elle canta!...) a sua favorita e inolvidavel *Espiritella* e aquelle famoso *couplet* da *Florinha da Andaluzia*, ao qual imprime um sentimento de verdadeiro artista, crescendo com a voz e morrendo com a voz... crescendo e morrendo... os olhos em alvo... Um artista! Um artista!

Elle faz-se...
Não, não, não digo mais, que não é preciso.

Mas como um homem não é de pau, naturalissimo é que se cance e elle cança-se. O leito chama-o de vez em quando, mesmo fóra das horas regulamentares... Ha-de, porém, um homem assim, repousar o seu corpo n'uma cama vulgar, arte manhosa, impossivel?

Nunca! A sua carne, os seus nervos, os seus ossos, reclamam *Grandella*.

—Grandella a um!—

Mas o *Grandella* não ouve á primeira. Horror! Traição! A *bicha* es-

torce-se... o Grandella quer *matá-la!*

Mas não ha-de ser assim, tal não ha-de acontecer.

Todos os governos legalmente constituídos serão notificados, de todas as chancellarias choerverão ameaças sobre o Grandella!!!

Uff!... A cama chegou enfim! Santo Isidoro não foi extranho ao caso. A patria está salva e as bata-tas não terão molestia!

O corpo do nosso homem *refes-tela-se* languidamente no leito que é o seu encanto. O seu cerebro, auxiliado pela falta de cabello, architecta scenas d'amor, e os seus olhos, através da luneta escura, procuram nas tabuas do fôrro os nomes de Camillo e de Herculano, emquanto os labios, instinctivamente, cantam a meia voz: *tá ti bi tá tá bi...*

Até aqui, o menos importante da pincelada. Os traços principaes, aquelles que dão o verdadeiro tom ao pincelado, resumem-se em pouco:

Rapaz sério, honestissimo, caracter de primeira agua e alma nobre, póde, como poucos, ser o exemplo e dar o verdadeiro incentivo a todos os rapazes que se prezem de o ser, bons e honestos, dignos e sinceros. Isto vae dito sem favor, por minha fé o juro.

A *bicha*, a *careca*, o *Grandella*, a *Florinha* da *Andaluzia*, a *Espirítella*, a *Amphytrite*, o *coador*, a *Quinta dos Lyrios*, (é pena que as flores não sejam do mesmo genero da Quinta) e tudo o mais que se não diz para não maçar as partes, são traços muito secundarios que pouco fazem realçar o pincelado. Em todo o caso... *quod abundat non nocet...*

X.

NOTICIARIO

Hotel do Furadouro

Silva Cerveira se bem o prometeu melhor o cumpriu. Abriu os seus estabelecimentos *Café-bilhar* e *hotel* no dia 21, recebendo com a amabilidade, que tanto o caracteriza, os representantes da imprensa que havia convidado para assistir ao jantar com que costuma inaugurar a abertura d'aquelles estabelecimentos e que, no presente anno, excedeu a expectativa dos commensaes.

Dizer da lhaneza de tracto dispensado por Silva Cerveira, infatigavel propulsor do desenvolvimen-

to da praia do Furadouro, aos seus convivas e da forma porque tem montado o seu grande *Café-hotel* seria superfluo porque uma e outra coisa são assaz conhecidas do publico quer pelo tracto directo com o proprietario quer pelas minuciosas descripções que, em annos anteriores, teem sido feitas por diversos jornaes de Lisboa, Porto e das provincias.

Basta pois relatar que Silva Cerveira melhorou consideravelmente todas as dependencias do café e do hotel e que n'este grande estabelecimento, que occupa tres predios em communicacão interna, se encontram todos os generos de primeira necessidade e um grande numero de quinquilherias, brinquedos *arte nova* e objectos proprios das estações balneares.

O jantar, em que se fizeram representar o «Seculo» e «Diario de Noticias», de Lisboa, «Commercio», «Janeiro», «Noticias», «Voz Publica», do Porto, «Commercio da Feira», «Correio de Albergaria», «Jornal de Vagos», «Vitalidade» e o «Campeão das Provincias de Aveiro» e o nosso semanario, correu sempre, muito animado, trocando-se ao *dessert* entusiasticos brindes em que foi alvo de grandes manifestações o proprietario do *Café hotel*.

Agradecendo pela nossa parte ao nosso particular amigo Silva Cerveira a obsequiosidade do convite, felicitamol-o pelo incremento que vae dando ao seu importante estabelecimento e pela concorrência que, no anno corrente, vae ter, attentas as reservas de quartos já sollicitadas para o proximo mez de agosto.

Que tenha uma epocha de prosperidades eis o nosso desejo.

Jubileo da Porcelunela

Terá logar no proximo sabbado, 2 d'agosto, este antiquissimo jubileo concedido pela Santa Sé aos irmãos da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco d'Assis. Este anno e para futuro podem os irmãos da Ordem Terceira d'esta villa alcançar o jubileo, visitando a capella de N. S.ª da Graça, onde a confraternidade dos terceiros se acha erecta, concessão esta que foi permittida pelas *Lettras Apostolicas* de setembro de 1901.

Os irmãos terceiros de outras freguezias alcançam a *indulgencia* visitando a igreja matriz da sua parochia.

A meza da Veneravel Ordem Terceira tem á disposição dos seus irmãos, que desejam obter a *indulgencia*, confessores quer na igreja

por aquelles que, mais ao seu alcance, poderia imitar.

No outomno tentava-o a beira-mar e ahi, talvez mais do que em qualquer outra parte, chegava a passar o melhor tempo da sua vida.

O grande oceano, esse vastissimo lençol de aguas multicolores, onde predomina o azul escuro, que umas vezes está lizo como o lençol de branco linho do thalamo nupcial de noivos bem amados e outras agitado como o dorso encrespado d'um leão ferido, encantava-o, subjugava-o, absorvia-lhe o pensamento, leleitava o, enfim.

Durante o inverno a neve a encamisar a terra parecia-lhe um outro oceano—um oceano de leite que o sol vinha beber com os seus raios faiscantes—settas d'oiro que chegavam ao coração da terra, que muito se deixava amar por esse formosissimo sol, por esse velho sempre novo que empresta o seu brilho á lua...

matriz, quer na capella de N. S.ª da Graça nos dias 1 e 2 do proximo agosto.

Pesca

Tem sido animador o movimento do pescado na costa do Furadouro. Companhas houve que em alguns lanços obtiveram o producto de 300\$000 réis. Oxalá que o mar continue a permittir o trabalho da pesca, pois que é numerosa a classe que vive do seu producto.

Posse

Em virtude da ordem superior foi dada nova posse, no dia 23 do corrente, do logar de medico municipal em que fôra reintegrado, ao dr. José Nogueira Dias de Almeida, distincto clinico d'esta villa.

Sua ex.ª assumiu logo as funcções do seu cargo.

Festas e arralaes

Como prenóciámos, realisou-se domingo ultimo na parochial igreja da freguezia d'Esmoriza festividade em homenagem do grande thaumaturgo Santo Antonio, a qual foi feita este anno com desusado luzimento.

Segundo nos informam, o arraial da vespera esteve animado, a illuminação e o fogo, brilhantes; no domingo de manhã, o prégador, rev. dr. Motta Macedo foi excellente e a procissão muito bem organizada.

O melhor, o mais apreciavel d'esta festa para todos e para nós foi o arraial de domingo á tarde, a que concorreu grande quantidade de forasteiros.

Graças á commodidade e facilidade da viagem nos tramways, tambem foram assistir áquelle arraial muitas pessoas d'esta villa, em cujo numero se viam bellas e sympathicas vareirinhas, apézar d'uma ventania em fórma açoiar rijamente seus rostos avelludados e gentis.

A nosso vêr foram ellas que imprimiram a nota mais agradável á festa, espalhando o encanto da sua formosura e a graça dos seus sorrisos pelo meio d'aquella multidão, salientando-se sobremodo das outras filhas d'Eva que não tiveram a dite de nascer n'este abençoado torrão.

Cêrca das 7 horas das tarde o nosso povo tomou o caminho do apeadeiro para o tramway das 8 horas, enquanto no arraial se perdiam as derradeiras notas musicas das bandas dos Voluntarios do Porto, de S. João da Madeira e do Souto.

Foi uma tarde bem passada.

Ah! sim... a lua tambem era e enlevo do pobre passaro que muitas vezes, fitando-a quer no campo, onde tudo, em noites estivaes se torna romanesco e phantastico, quer no mar, onde os seus brandissimos raios desenham uma esteira de luz prateada, tremeluzente, ficava esquecido da vida, a sonhar sonhos d'um perfume muito leve que o adormeciam lentamente, suavemente...

A' volta d'elle, d'esse pobresinho que vivia d'illusões, muitos passaros havia que o ajudavam a avançar no caminho do sonho. Muitos... muitos! Mas d'esses muitos bem poucos eram na verdade os que sonhavam, porque já tinham aprendido a inglezissima «*pratica da vida*», actualmente seguida por todos os povos *civilizados*, incluindo os *francezes*...

E tanto que esses que *sonhavam*... como os camaleões e que mais tarde se reconheceu serem *bisnaus*, n'uma cantilena toda harmoniosa, semelhante ás lóas entoadas pelos cren-

—Com não menos brilhantismo tambem se effectuou domingo na pittoresca freguezia de S. Vicente a festa em honra da Senhora da Boa-Nova. Na vespera houve arraial com illuminação e fogo d'artificio, tomando parte as philarmonicas de S. Thiago e Cucujães; e no domingo missa solemne, procissão e sermão, fazem-se á tarde ouvir em coretos as mesmas bandas.

—Tem hoje logar na igreja matriz de Vallega a festividade do Sagrado Coração de Jesus, que consta de exposição do Santissimo de missa solemne, e sermão e de tarde vesperas, sermão e procissão.

E' orador o rev. Pinheiro, professor do seminario dos Carvalhos.

Esta festividade, que é feita com grande pompa, foi precedida de triduo.

—Com o concurso de tres musicas, realisa-se no proximo sabbado e domingo no logar do Sobral d'esta freguezia a festa da Senhora d'Aljuda. No primeiro d'aquelles dias á noite ha arraial com vistosa illuminação e excellente fogo d'artificio e no domingo missa cantada, sermão e procissão e de tarde arraial.

Exames

Fizeram na finda semana exame d'instrução primaria no lyceu nacional d'Aveiro, obtendo plena approvação, as meninas Rosa Esperança Marques da Silva, Palmira Peixoto, Julieta Faneco, Elisa Balreira, Rosa Gomes Santiago, Leonor Natária, Rachel Ferreira Malaquias e Margarida Pimentel.

A's galantes meninas, suas familias e professora ex.ª D. Maria do Carmo Josepha Isidora, os nossos parabens.

Junta d'inspecção

Como se achava annunciado, começou no dia 24 do corrente a funcionar, nos paços do concelho d'esta villa, a junta d'inspecção sanitaria aos mancebos recenseados no corrente anno para o serviço do exercito e armada.

Eis o resultado d'essas inspecções:

Dia 24—Apurados definitivamente — 28 — Condicionalmente — 1 — Isentos definitivamente — 5 — Temporariamente — 2 — Autuados como refractarios — 8 — Remidos antecipadamente — 7. — Total — 51:

Dia 25—Apurados definitivamente — 21 — Condicionalmente — 0 — Isentos definitivamente — 3 — Temporariamente — 1 — Autuados como refractarios — 15 — Remidos antecipadamente — 6. — Total — 46.

tes ao divino, diziam assim ao pobre passaro:

Kyrie eleison...

Kyrie eleison...

Nós somos teus amigos certos

Nós somos teus amigos dedicados

Tu és uma alma franca

Tu és um coração de pomba

Kyrie eleison...

Kyrie eleison...

E o passaro, sempre humilde, chegava a envergonhar-se de ser o alvo de tão encantadora *ladainha*...

E' que elle ainda não conhecia muito bem os que entoam, na sua maior parte, as lóas ao divino: ainda não tinha sahido do mundo das illusões para averiguar que em casos d'essa ordem—*talis pagatio, talis cantatio*.

Um dia chegou em que um dos *bisnaus* disse ao pobre passaro que o não era (*bisnau*, já se deixa vêr): «Tu tens umas lindas pennas e não se me dava de possuir algumas d'ellas. E's bom, és generoso (a si-

FOLHETIM

O PASSARO DEPENNADO

Era d'uma vez um passaro que passava os seus dias completamente alheio a tudo aquillo que mais se relaciona com a inglezissima *pratica da vida*, pratica esta actualmente seguida por todos os povos *civilizados*, incluindo os *francezes*.

Ora esse passaro viveu toda a sua mocidade acalentado pelo suave rumor dos arvoredos verdejantes e extasiado pela exuberancia da natureza que transforma, durante a primavera, as longas campinas em flôr n'um tapete de variadissimas côres d'um luxo e perfume verdadeiramente orientaes.

No estio modulava os seus cantos não pelos do rouxinol, que a tanto não podia chegar a sua arte, msa

Modas

Ao estabelecimento de modas do nosso amigo Antonio de Souza Campos, sito na rua da Graça, d'esta villa, acaba de chegar um grande e variado sortido de leques *arte-nova* de fino gosto e modicos preços.

Tambem alli se encontra uma grande variedade de artigos diversos e proprios da estação calmosa da mais recente actualidade.

Notas a lapis

Acompanhada de suas gentis filhas D. Maria Luiza e D. Albana, seguiu ha dias para a capital a ex.^{ma} D. Anna de Sommer, virtuosa esposa do bemquisto e abastado commerciante da praça de Lisboa, e nosso amigo dr. Henrique Oliveira de Sommer.

—De visita a seu primo snr. José Antonio d'Almeida, esteve na preterita semana n'esta villa com sua familia o snr dr. Francisco d'Almeida e Brito.

—Partiu no dia 18 do corrente para Lisboa, com destino á cidade do Pará, o nosso bondoso assignante e amigo snr. Alexandre Paes.

Boa viagem e que em breve regresses ao seio da patria, são os nossos ardentes desejos.

—Acommetido de um embaraço gastrico guarda o leito o nosso dilecto amigo Antonio Carlos d'Araujo Sobreira, filho do digno presidente da camara d'este concelho, dr. Antonio dos Santos Sobreira.

Fazemos votos pelo seu completo restabelecimento.

—Cumprimentamos na quarta-feira ultima o nosso presado assignante, snr. João Ferreira da Silva Costa, importante industrial, na cidade do Porto.

—Encontra-se de novo um tanto incommodado o nosso particular amigo Antonio Gonçalves Vianna, bemquisto commerciante da freguezia d'Esmoriz.

Desejamos-lhes rapidas melhoras. —Tivemos occasião de cumprimentar na semana finda o ex.^{mo} snr. Francisco Victorino Barbosa de Magalhães, collaborador do nosso collega d'Aveiro, «O Campeão das Provincias».

—Partiu quinta-feira para Lisboa, com curta demora, o novel advogado e nosso amigo, dr. Domingos Pepulim.

CORRESPONDENCIAS

Porto, 26 de julho de 1902

Na Escola Normal d'esta cidade fez exame final de 2.^o anno, ficando plenamente approvada, a intelligente e estudiosa alumna d'aquelle estabelecimento d'ensino a ex.^{ma} snr.^a D. Eugenia de Medina, sympathica filha do snr. Gregorio de Medina.

Envio os meus sinceros parabéns á novel professora que tão distinctamente concluiu os seus estudos e a meus paes, prezados amigos.

—Realisa-se amanhã a excursão dos Empregados de Commercio á cidade de Braga, sendo o entusiasmo incomparavel tanto n'esta cidade como n'aquella, onde se preparam ruidosos festejos em honra dos excursionista.

Estes serão alli esperados na gare por todas as collectividades commerciaes, Bombeiros voluntarios, acompanhados de musicas, etc., sendo organizado um vistoso cortejo até á séde da Associação da classe Commercial, onde lhes serão dadas as boas vindas. Em seguida haverá almoço, passeio ao Bom Jesus e Sameiro, visitas ás fabricas, etc. A tarde grande banquete em sua honra, no hotel Mattos com assistencia da imprensa, collectividades e convidados, havendo depois sessão de propaganda, concerto pela banda de infantaria 8 e marcha aux flambeaux á despedida. A comissão promotora distribuirá ás damas bracarenses *saudações* impressas em setim de côres diversas e chromos com vistas do Porto.

A Braga, pois.

Oidnama.

ANNUNCIOS JUDICIAES

Edital

(3.^a PUBLICAÇÃO)

Antonio dos Santos Sobreira, Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra e Presidente da Camara Municipal do concelho d'Ovar, etc.

Faço saber que, no dia 10 do proximo mez d'agosto, pelas 10

horas da manhã, na sala das sessões d'esta Camara, se hade proceder, em hasta publica, ao aforamento de parte dos terrenos da antiga Matta municipal, que ficam ao norte do caminho do Lamarão, incluindo parte do terreno denominado matta da Bicha, sitos n'esta freguezia e villa d'Ovar e divididos em 49 glebas, que serão arrematadas em separado ou reunidas, conforme melhor convier aos interesses do municipio, servindo de base para a arrematação o valor dado pelos respectivos peritos.

As condições da arrematação, assim como o auto de medição e avaliação e planta dos mencionados terrenos, estão patentes n'esta secretaria, todos os dias uteis, desde as 9 horas da manhã ás 3 da tarde, até ao dia supra mencionado, afim de poderem ser examinadas por todos aquelles a quem interessar.

Para constar se passou o presente e outros de equal theor, que vão ser affixados nos logares publicos do costume.

Ovar e secretaria da Camara Municipal, 8 de Julho de 1902. E eu, Abel Augusto de Souza e Pinho, secretario, o subscrevi.

Antonio dos Santos Sobreira. (397).

Arrematação

(2.^a PUBLICAÇÃO)

No dia 3 de agosto proximo, pelo meio dia e á porta do tribunal judicial d'esta comarca por deliberação do conselho de familia tomada no inventario orphanologico a que n'este juizo se procedeu por fallecimento de Manuel Luiz Baptista de Pinho, que foi de Porto d'Egreja, de São Vicente, se ha-de proceder á arrematação d'uma leira de terra lavradia, chamada a Borbulha, situada no logar da Cova, da referida freguezia, avaliada em duzentos e trinta e seis mil réis,

tu ás *pennas* e levou quantas quiz. Um dia, porém desejando provar ao pobre passaro a sua grande *sinceridade*, a sua inalteravel *amisade* e a sua nunca desmentida *lealdade*, levantou o vôo... e desapareceu sem ao menos dizer com a amarga ironia propria dos *bisnaus*:—«Adeus, ingrato!»

Foi n'esta altura que o passaro sonhador accordou para a vida, dando-se ao cuidado de contar os seus verdadeiros amigos.

Ainda não chegou ao fim da conta mas crê-se, embora com alguma duvida, que sempre poderá ter mais do que um coração dedicado que bem mereça o nome de verdadeiro amigo.

E d'ahi...

Passaram-se annos, não muitos, e o outro, o primeiro *bisnau*, n'um arranque de arara manhosa, e impertinente, gritou lá de muito longe, atravez do espaço para as bandas

pertence em partes eguaes aos menores Emilia e Manuel, filhos do inventariado, e vae ser praceada pelas tres quartas partes do seu valor ou seja pela quantia de 177\$000 réis. Pelo presente são citados, quaesquer crédores incertos do casal.

Ovar, 12 de julho de 1902.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito-1.^o substituto,

Desalço Coentro.

O escrivão,

João Ferreira Coelho.

(398)

Editos de 30 dias

(2.^a PUBLICAÇÃO)

No juizo commercial da comarca d'Ovar, e cartorio do escrivão Freire de Liz, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no Diario do Governo, citando todos os credores incertos e tambem os certos João Fernandes dos Santos, viuvo, do logar do Outeiro, freguezia de Maceda e Francisco Fernandes Ramalho, casado, do logar da Boa Vista, freguezia de Esmoriz, que não acceitaram a concordata proposta por Manuel dos Santos Graça, negociante e mulher Maria Francisco Ferreira, do logar d'Além, freguezia de Maceda, para no prazo de cinco dias, posterior ao dos editos deduzirem por embargos o que considerarem do seu direito contra a concordata, nos termos do artigo 124 doCodigo de fallencias.

Ovar, 12 de julho de 1902.

Verifiquei a exactidão,

O juiz-1.^o substituto

Desalço Coentro

O escrivão,

Antonio Augusto Freire de Liz. (399)

gnificação d'estas palavras, em bisnau, é *pato*) e eu não me cançarei de apregoar as tuas virtudes por toda a parte e a d'aquelles que te são mais caros. Dá-me as *pennas* que te peço... quero uma recordação tua... Acredita na minha *amisade*, na minha *lealdade*! (a significação d'estas tres palavras terminadas em *ade*, em bisnau, é *lisonja*, *bajulação*. Na linguagem da inglezissima «pratica da vida» é—*intrujice*).

E o passaro sonhador, mais embaraçado pelo elogio do que afflicto pela falta da *plumagem*, interrompeu o thuribulario, arrancando com sacrificio algumas *pennas* e deixando arrancar outras com menor sacrificio. Que lhe importavam mais *pennas* ou menos *pennas*, se a sinceridade, a *amisade* e a *lealdade* lh'as exigiam?

Os outros *bisnaus*, logo que viram o estado do pobre passaro vidente, gritaram todos em côro:

«O que foi? O que foi isso? Quem

se atreveu a arrancar-te as *pennas*?» E elle, o sempre illudido, respondeu humildamente:

«Ninguem me arrancou coisa alguma. Estas *pennas* que me faltam dei-as, porque m'as pediu um vosso irmão que é meu amigo. Arranquei estas que tinha sobre o peito, para lhe provar que deixava o logar do coração a descoberto e elle tambem ajudou a arrancar-as... mas com o meu consentimento. Pediu-m'as recordação...»

Pediu-m'as como amigo...» Então os *bisnaus*, que sabiam cantar canticos harmoniosos como as lóas ao divino, quando era preciso, começaram a grasnar... a grasnar porque tambem n'essa occasião era preciso. E umas vezes invocando a *amisade*, outras a *conveniencia*, outras a *justiça* (até a justiça se invocou, louvado seja Deus!) essa alcateia de bisnaus jurou fazer o que podesse a bem do seu amigo... e se bem o jurou, melhor o fez. O outro, o primeiro *bisnau*, vol-

da patria que o viu nascer e medrar... com *pennas* e tudo:

«Lá irei, lá irei para vêr os meus bons amigos (ha quem diga que nem todos estes são bisnaus) e para defrontar-me só em *pose*, que não de cara a cara, com os de *Peniche*... com os *depenados*. Lá irei, lá irei!»

Disse. O céu não tremeu e o mar não *urrou*, mas ouviu-se atravez das camadas atmosphericas uma gargalhada formidavel, vibrante e no fim d'essa gargalhada uma voz retumbante que dizia assim:

«Ingrato ou idiota?»

Era a providencia que fallava.

Então o passaro que sonhou, mas que já não sonha agora, disse muito baixinho, de si para comsigo, no meio de um espanto enorme:—Nem a Providencia sabe o que elle é! Que aborto!...»

Solis,

E' agente em Ovar de todas as obras litterarias annunciadas n'este semanario, o snr. Silva Cerveira.

Antiga Casa Bertrand

JOSE BASTOS

73 e 75—R. Garrett—73 e 75
— LISBOA —

A NOVA COLLECCAO POPULAR

HENRI DEMESSE

Os amores de Margarida de Borgonha

Grande romance d'amor, historico, de capa e espada, illustrado com 217 esplendidas gravuras.

Cada caderneta de 3 folhas com 3 gravuras e uma capa illustrada

Preço.... 60 réis

HISTORIA SOCIALISTA

(1789-1900)

Sob a direcção de Jean Jaurés

Cada caderneta de 2 folhas de 8 paginas cada uma, in-4.º, grande formato, com 2 esplendidas gravuras, pelo menos, e uma capa illustrada

40 Réis

Uma caderneta por semana

Cada tomo de 10 folhas de 8 paginas cada uma, in-4.º, grande formato, com 10 esplendidas gravuras, pelo menos, e uma capa illustrada

200 Réis

Um tomo por mez

AVENTURAS PARISIENSES

Volumes mensaes de 144 paginas com 24 gravuras 200 réis.

Por PIERRE SALLES

VOLUMES PUBLICADOS:

A Formosa Costureira
Ceração d'Heróe
Honra por Dinheiro
Victorias do Amor
Vingança de Mulher
As Duas Irmãs
Luctas Intimas
A Hora do Castigo
Esposa e Mãe
Justiça Humana
Duas Mulheres Fortes
Alma de Marinheiro
A Mancha da Familia

SEGUE-SE:

Alma de Mariuheiro

EMPREZA

Historia de Portugal

SOCIEDADE EDITORA

Livraria Moderna — 95, Rua Augusta, 95

A. E. BREHM

MARAVILHAS DA NATUREZA

(O HOMEM E OS ANIMAES)

Descrição popular das raças humanas e do reino animal, edição portugueza larguissimamente illustrada.

60 réis cada fasciculo mensal e 300 réis cada tomo mensal. Assignatura permanente na séde da empreza.

LIVRARIA EDITORA—GUIMARÃES, LIBANIO & C.^a
108, Rua de S. Roque, 110—LISBOA

A RAINHA SANTA ABC DO POVO

(D. Isabel d'Aragão)

GRANDE ROMANCE HISTORICO

Illustrado com esplendidas gravuras e chromos

Cadernetas mensaes de 24 paginas, illustrado. 60 réis

Tomos mensaes de 120 paginas. 300 »

NOVA COLLECCAO

HORAS DE LEITURA

Publicação dos melhores romances portuguezes e estrangeiros

Distribuição em fasciculos de 16 paginas por 20 réis e em volumes brochados de 160 a 200 paginas, por 200 réis.

WALTER SCOTT.

IVANHOÉ

BIBLIOTHECA ILLUSTRADA D'«O SEculo»

— LISBOA —

O MARQUEZ DE POMBAL

GRANDE ROMANCE HISTORICO

POR

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

—2.ª EDIÇÃO—

Illustrada com numerosas gravuras e cuidadosamente revista e ampliada pelo seu auctor.

UMA CADERNETA POR SEMANA 60 RÉIS

Um tomo por mez 300 réis

EMPREZA DO ATLAS DE GEOGRAPHIA UNIVERSAL

Rua da Boa-Vista, 62-1.º, esq.—LISBOA

ATLAS

DE

Geographia Universal

PUBLICAÇÃO MENSAL

CADA FASCICULO. 150 réis

RUA DA BOA-VISTA, 62-1.º ESQ.

LISBOA

DANIEL DEFOE

VIDA E AVENTURAS ADMIRAVEIS

DE

ROBINSON CRUSOÉ

Versão livre do DR. A. DE SOTTOMAYOR

Cada fasciculo. 50 réis

CENTRO INTERNACIONAL DE PUBLICAÇÕES

DE

ARNALDO SOARES

PRAÇA DE D. PEDRO—PORTO

BIBLIOTHECA AMENA

Publicação mensal de magnificos romances a 200 réis cada volume.

VOLUMES PUBLICADOS:

AMOR D'OUTONO—RUTH—PECCADORA IMMACULADA

LIVRARIA AILLAUD

Rua do Ouro, 242, 1.º—LISBOA

ABC DO POVO

PARA APRENDER A LER

POR

Trindade Coelho

com desenhos de

Raphael Bordallo Pinheiro

80 paginas luxuosamente illustradas

AVULSO 50 REIS

PELO CORREIO 60 REIS

Descontos para revenda: até 500 exemplares, 20 % de desconto; de 500 até 1000 exemplares, 25 %; de 1000 a 5000 exemplares, 30 %

CARTILHA DO POVO

Nova edição auctorizada pelo auctor

Preço de cada exemplar, 20 réis

Pelo correio 25 réis

Por junto, grandes descontos:

1:000 exemplares 12\$000 réis,

10:000, 90\$000 réis; etc.

(O auctor distribuiu de graça 44 mil expl. da CARTILHA DO POVO)

OS MEUS AMORES

(CONTOS)

POR

TRINDADE COELHO

3.ª edição augmentada em mais do dobro

1 vol. de luxo de 423 pag.

e com um esplendido retrato

do auctor em agua forte

Preço 500 réis.—Pelo correio 570 réis.

(Este livro foi traduzido em Hespanha e na França)

EDITORES—BELEM & C.^a

R. Marechal Saldanha, 26

AS DUAS MARTYRES

(annaes secretos da inquisição)

Romance historico por

D. JULIAN CASTELLANOS

Cada caderneta de 4 folhas ou 3 folhas e uma estampa, por semana, 40 réis.

Cada volume brochado, 400 réis.

Empreza da Bibliotheca de Livros Uteis

Rua do Conselheiro Arantes Pedroso, 25

LISBOA

DICCIONARIO

DE

MEDICINA PRATICA

Cada fasciculo, 50 réis

O TIRO CIVIL

REVISTA DE EDUCACAO PHYSICA E DE SPORT NACIONAL

Orgão official da

União dos Atiradores Civis Portuguezes

E DA

UNIAO VELOCIPEDICA PORTUGUEZA

Publica-se nos dias 1 e 15 de cada mez em formato grande illustrado.

Assignaturas annuaes pagas adiantadas

Lisboa, 1\$200 réis—Provincias, 1\$280 réis—Colonias, 1\$320 rs.—Brazil, 2\$100 réis fortes.

Redacção e Administracão

19, RUA DO CRUCIFIXO, 19-1.º

LISBOA